



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca, tocar... tremei Tyrannos.*

© TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

O Problema Resolvido.

Pelo Paquete Inglez se receberão as noticias já publicadas nesta Capital de haver S. M. o Rei de França declarado solemnemente na abertura das Cameras, que não sendo compativel com o socego da Europa o actual estado da Hespanha, cem mil Francezes hião entrar no seu territorio para restabelecerem a sua paz domestica. S. M. terminou o seu discurso com estas concludentes palavras: "Huma vez que Fernando esteja livre para dar ao seu Povo as instituições que não pode receber senão delle, e que se segure a sua tranquilidade, dissipar-se-hão os justos receios da França. As hostilidades cessarão desde aquelle momento. Faço, Senhores, perante vós huma solemne promessa sobre este ponto."

Eis-aqui as expressões de hum Rei, dos mais illustres do mundo, a quem os enraivados *farrapões*, ou republicanos da França, fizerão atravessar toda a Saboia a pé, como hum infeliz forasteiro, para se evadir a huma morte injusta e afrontosa, que lhe havião decretado, da mesma forma que o fizerão a seu virtuozo, e desgraçado Irmão!!! A' vista dellas ninguem poderá já duvidar de que a Peninsula vai ser entrada, se já o não foi, por hum poderoso exercito, que não gastará muitos

dias em chegar a Madrid. Sim a Hespanha acha-se n'huma desorganisação tal, que não tem hum só corpo de exercito que possa oppôr a seus inimigos interiores, e muito menos a cem mil Francezes. Isto ainda mais se conhece quando vemos que dous mil e tantos guerrilheiros chegarão impunes, á poucos dias, ás portas de Madrid, e a fizerão alvorotar.

Se a Espanha, interessada sómente em fazer refórmias radicaes, e intempetivas, sem lhe importar hum futuro ameaçador, tivera reforçado seus exercitos, e disposto de antemão os necessarios meios para sustentar suas novas instituições, entraria hoje honrozamente em campo para arrostar os aggressores. Porém ella cuidou mais em se destruir, e aniquillar a si propria, que em fazer interessar os povos n'huma cauza, que só por vontade delles se poderia conservar. Agora pôdem conhecer aquelles que tanto se hão obstinado em prosseguir n'huma marcha errada, contra a vontade geral dos Povos, quanto ella he desordenada, e incapaz de os conduzir tranquillamente a esse estado feliz, que tanto se lhes afiançava, e que elles de boa fé appetecião.

Não podemos com tudo deixar de notar o silencio que a França, bem como as de mais Potencias Allhadas, hão guardado a respeito de Portugal; o que não podemos attribuir senão a sentimentos pacificos

para com hum povo, que tem sabido por huma conducta circumspecta e moderada, sustentar a sua paz interna, e dando o brilhante exemplo ao mundo de não haver feito verter huma só gota de seu sangue, na mudança de Governo que adoptou; acontecimento este, talvez unico na historia das revoluções, e que he por si só bastante para tecer o seu mais completo elogio. He por tanto de presumir que não ha vistas algumas hostis contra nós: a have-las, Potencias tão poderosas se haverião declarado. Se com tudo Portugal desprezar de alguma maneira os seus naturaes interesses, para se empenhar n'huma contenda em que as Potencias não pertendem involve-lo, ellas o tomarão certamente como huma declaração hostil, e voltando contra nós as suas armas destruirão a cauza que nos instigar a hum tal procedimento. Nós podemos conservar-nos, mas he necessario ter circumspecção, e prudencia.

A' vista desta final resolução da França, os falsos politicos voltão suas amedrontadas vistas para Inglaterra; e a esperança nas deliberações do Parlamento, que devia abrir-se no dia 4 do corrente, alimenta ainda suas espectações. Porém, quanto he illuzoria huma tal esperança! A politica da Inglaterra he assás conhecida para que haja de passar por interpretações; a sua deliberação está definitivamente tomada, ha mais de hum anno: e ella não será capaz, por todos os principios, de altera-la. Se estes tivessem dado uma seria attenção ao modo porque ella se ha conduzido desde 1820, não lhes poderia restar a menor dúvida sobre o partido que tomaria, no caso de huma invazão na Peninsula. Os seus tractados para com ella a não ligão por principio algum a interesses posteriores com os quaes, a não estar em contradicção, lhes são pelo menos desconhecidos: ella o manifestou já, bem cathegoricamente.

Como pois esperar que a Inglaterra se declarasse abertamente a favor de huma cauza que ella ainda não pôde reconhecer? Como esperar que ella se divorceasse das primeiras Potencias continentaes, a quem por tractados, e interesses se acha intimamente ligada? Como esperar que ella espouse um simples partido, e se declare contra a Europa inteira? Não nos illudamos com tão fantasticas esperanças; a Inglaterra vai representar nesta contenda a mais rigorosa neutralidade; e os tractados anteriores, subsistentes, formarão a inalteravel

regra da sua conducta. A Peninsula não deve pois contar com outros recursos, que não sejam aquelles que dentro em si mesma possa encontrar: o tempo depressa o mostrará.

* —

A Regencia.

A Sessão de Cortes de 8 do corrente foi huma das mais admiraveis que em ambas as Legislaturas se tem feito, pelo debate que houve acerca da Regencia nomeada para o Brazil, ou mais exacto, para a Bahia. O Artigo 128 da Constituição determina que haja no Brazil huma delegação do Poder Executivo, nomeada pelo Rei. Creou-se por tanto esta delegação, que devia acompanhar a expedição para a Bahia; porém o Ministerio, por seus altos juizos acentou depois que a não devia mandar, sem com tudo consultar a opinião do Congresso, nem lho dar a saber.

Nós não pertendendo examinar se o Ministerio tem, ou não motivos plausiveis para assim obrar, não podemos deixar de extranhar-lhe huma tão reprehensivel falta, de que nada o pode desculpar. Mas o que ainda mais nos admira, he que houvesse no Congresso quem ousasse metter em duvida, e defender, a conducta do Ministerio! Que homem de senso commum, a não estar inteiramente annexado ao Ministerio, poderia avançar que o Governo tinha auctoridade para dispensar a hida da Regencia para o Brazil, se ella está ordenada expressamente na Constituição? Quem haveria que duvidasse de que este negocio he privativo do Poder Legislativo? Pois não foi só hum, nem dous que assim o julgáram no Congresso! Sendo hum destes, e o mais notavel, o Sr. Moura. Este Deputado he o mais cego devoto do Ministerio, que talvez em todas as Assembléas Legislativas se tem visto. E como não hade elle se-lo, se está sendo a parte mais essencial delle?! Se todos os arranjos, e arranguinhos, são feitos por sua omnisciente intervenção? Quantas vezes respondeo *hom Carvalho* a alguem: *Deixe-me fallar com o Moura, e eu lhe darei a resposta!* Ora quem possui hum amigo destes, ou antes hum mina destas, não deve desprezar huma duzia de Constituições, quanto mais huma?! e huma que já está esburacada! Com effeito, o Congresso deu naquelle Sessão huma bella prova do seu af-

ferro á Constituição! e não menos do conhecimento de suas attribuições! Agora já não pode entrar em duvida se no Governo reside tãoem hum bom *pedaço* de poder Legislativo: o Congresso acaba de o confirmar. Agora tudo correrá bem ao Ministerio, porque já pode dizer: *Fiat Lux*, e logo *Lux facta erit*. Bravissimo! isto vai huma maravilha! não ha nada melhor: o caso he que dure.

Isto será cruel.

Na Sessão de Cortes de 10 do corrente fez o Sr. Deputado Moura huma indicação, prevenindo o Congresso de que a França vai mandar cem mil homens á Hespanha, e que he por tanto necessario tomar-mos já as medidas necessarias para lhes resistirmos, fazendo cauza commum com a Hespanha, e fallando da falta de meios que temos para isso, observou que temos hum grande *deficit*, que o erario está pobre, que o Povo geme, que o commercio está afficto, e por tanto “Vamos, disse elle, ás Classes ricas, estereis, e privilegiadas: os que até aqui teem vivido do privilegio, he que devem fornecer para as despesas que nos são necessarias.”

Eis-aqui os principios de Justiça de que este Deputado está animado, e taes são os meios de que elle se lembra n'um momento de crise!! Eis-aqui em fim como pertende interessar a Nação na deffeza de sua liberdade! Ninguem pode ignorar que semelhantes recursos, são mais hum acto de desesperação para chamar sobre os Povos todo o genero de calamidades, que huma medida analoga a defendidos. Foi hum igual procedimento que abismou a França n'um pelago de desgraças, de que ainda hoje infelizmente se acha resentida. Quando o Sr. Moura falla de privilegios, e privilegiados, para sobre elles descarregar as suas iras, parece que já se não lembra de que semelhantes privilegios já não existem, por que as Cortes Constituintes os derribarão: então como quer despojar os particulares, ou classes ricas, a titulo de privilegiadas, se já o não são? Será porque o forão? então temos o peccado de Adão! Para que uza o Sr. Moura de hum tão futil, e desarrasoado pretexto? era melhor franquear o seu coração, e diser: *onde quer que existir dinheiro, lá o devemos ir buscar por força ou por vontade*. Este he que he o modo

de pensar do Sr. Moura, e per tanto devia explicar-se; porque essa rectidão e justiça constitucionaes que o animão, já nós lhe conhecemos ha muito tempo. Mas o Sr. Moura ainda lhe escapou o melhor, que foi requerer logo ao Congresso que supprimissem a Constituição, e condemnasse a garrote a Liberdade da Imprensa: porém confiamos em que assim aconteça com a possivel brevidade, para tudo se fazer melhor.

O Sr. *Borges Carneiro* tãoem se distinguio nesta discussão, segundo o seu louvavel costume, e deitou a barra adiante do Sr. Moura pedindo que se suspendesse o *habeas corpus*, e que se creasse hum *Directorio Executivo*, ou cousa que se se lhe assemelhasse. Isto he que he ser *liberal* nos ossos, e constitucional até-qui! Pois o que tem faltado para completar a nossa felicidade he hum *Directorio* copiado á letra daquelle que fez a fortuna da França no tempo dos barretes vermelhos! Oh! Sr. *Borges Carneiro*, aquillo he que era tempo! só então he que se virão bem desenvolvidas as virtudes liberaes. Venha, venha esse *Directorio* completar nossa ventura. Para o proximo numero fallaremos com mais vagar neste assumpto.

Carta familiar de hum Serrano escripta a hum seu amigo para esta Cidade.

Amigo Zé. Estimarei que estas duas regras te achem de saude, em companhia da comadre, e dos rapazes, que já hão de estar taludos, benza-os Deos, que se sahirem ao pai, ou ao tio. Padre João hão de ser huns mocelões feros.

Nós todos por cá nos agoniamos muito com a morte de tua mãe, que Deos tenha; todos os dias fallava em ti, e rezava muito a Santo Antonio para que te deparrasse bem; poucos dias antes de Deos a levar disse ella a teu primo Capador que lhe armasse hum burro para hir aos poucos com a Maria fazer-te huma visita, e ver essa Cidade que tu governas; mas cá o nosso Cura disse que não, porque tu não querias lá gente da terra, porque já estavas fidalgo á Constrição. Mas como hia dizendo, a senhora Thereza, Deos lhe falle, antes de espichar me mandou chamar para tomar conta da caza; eu cá fiz como para ti, e aventei com todos os ferros velhos, porque ninguem os queria comprar,

pois, diz que veio agora huma orde para se não vender nem comprar ferros velhos, o que não foi bom para ti, que inda podias fazer algum vintem, nos muitos que cá tens; mas tu não precisas, que diz que estás muito rico, com a nossa Constrição, que louvado seja o Senhor sempre foi cousa boa para a nossa gente, que já por cá nós tirão o chapeo, e nos chamão por senhor; só o démo do Frade me chama ainda por tu, quando lhe vou pedir o concerto das cassarollas. Mas como hia dizendo, a tua velha, chame-a Deos, sempre estava com o seu Zé na boca, dizendo que inda havia de ser algum príncipe, ou morgado, para tirar a chibança cá ao nosso Capitão-mór que faz muito escarneo de ti, e de nós todos, e que nunca havemos de passar de huns miseraveis serranos, e que tu havias de tornar como dantes á tua assorda de alho; eu estive para lhe aventar com o cajado o espinhaço, porque agora diz que já somos todos huns. O almocreve cá deo com os papeis de letra redonda, o nosso Cura he quem lê e diz que tudo está bom, mas que se falla em guerras para môr da Constrição, e o Capitão-mór folga com isso, e só sabe dizer que todos hão de tornar ao que erão dantes. Se isso assim he Zé, cuida em alforjar o que poderes, e mais a comadre, e o Padre João, para não sahir certo o que anda dizendo este papa-lombos. O almocreve diz por cá á calada que todos arrenegão de ti nessa Cidade, e que te chamão o *Zé do chapelorio* e outros o *Zé dentista*; em fim, anda por cá a espalhar que tu és hum asneirão, que não tens habilidade se não pra patusco, mas por cá não se sabe que démo he isso de patusco; o nosso Cura diz que lhe parece que he cousa que cheira a garoto, ou por ali algures, e o cão do Capitão-mór ri-se muito, e diz que tudo he huma comedia em que tu fazes de palhaço com o teu chapelorio, e tudo he dizer que não tardas a ser o que eras dantes, e que inda te ha de ver aqui a fazeres ferrage para os carros da freguezia: longe vá o agouro porque tu sempre és Sr. Doutor. Tambem por cá diz o almocreve que tu tens lá por essas terras muito má a nomeada pra môr de um relatorio, e de um plaino que hum Mouro te ajudou a fazer para aperrear o Povo, e que tu e mais o tal Mouro sois dous inagarefes de contas, que nem mereceis o pão de Deos.

O Cura por cá lê ás vezes, quando chega o almocreve, as cousas que diz teu

irmão o P. João, quando está a fallar com essa gente, mais diz que não tem graça nenhuma, e que ainda he toleirão como era dantes; eu não posso dizer nada, por que os não entendo, mas sempre me parece por o que diz o Cura, que elle tem alguma cousa de asno, com perdão de quem me ouve. Tão bem diz o Almocreve que tu já môres em casa do sobrado, e que a comadre anda muito aceada e de carroage, feita alguem, e que até ha quem lhe faça visitas, sem ser das da sua egualha. O Zé, ólha que sempre foi boa a tal armadilha da Constrição, senão ainda vós ambos estarieis como ha tres annos a passar miserias, e sem ninguem vos conhecer: Deos tenha no Ceo aquelle barqueiro que te fez gente, e que te deo lugar na barcada que foi para ahi: Eu com a tua ajuda, e da comadre tão bem espero ainda vir a ser alguem; o diabo he não saber lêr, nem a minha companheira: mas assigno bem de cruz, o que diz o almocreve he bastante para ser ahi hum grande governo contriçonal; eu cá vou gritando, como tu me dizes, viva a constrição, mas nem por isso perco o meu tempo, porque o faço ao som das marteladas que dou nas caldeiras, e o mesmo faz a minha Costodia fiando a lam das ovelhas de tuas irmãs; ella diz que ainda ha de ter Dom, e incellencia e andar de cintas curtas como a tua: elle tudo póde ser depois que tu tivestes essa fortuna, e nós que somos parentes havemos de nos querer huns aos outros.

Em quanto á herança que tua mãi te deixou aqui te remetto o rol de tudo para minha estifação. Hum espeto de páo: meia arroba de ferro em bruto como tu, sabias: duas eixadas velhas, das quaes scrivio huma para a defunta, que Deos tenha: Dous pares de folles, huns velhos, que erão de teu pai, e outros em bom uzo, com que teu irmão trabalhava: Dous milheiros de prégo sem cabeça como tu has de vir a ser em breve informado: Duas trolhas, huma tua, outra de teu irmão erelgo: Duas picaretas, dous compassos e dous triangulos. Como por lá não ha mister destas ferramentas por isso tas não mando pelo almocreve; mas se quizeres reduzirei tudo a solas boas, de que has de ter muita persiçião. Ora dá muitas vezitas á comadre, e ao P. João, e tratai de ir apromptando á trouxa, que he o que vos recommenda mais este vosso primo

André Caldeira.